



BOVE, Cataldo de. "Culto à Ciência" e Santos Dumont surgiram coincidentemente há um século. Correio Popular, Campinas, 18 abr. 1972.

"Culto à Ciência" e Santos Dumont surgiram coincidentemente há um século

Texto de Cataldo Bove
(Da Associação de Astronomia
e Astronáutica)

Notável a coincidência do lançamento da pedra fundamental do Ginásio Estadual "Culto à Ciência", quando no mesmo ano — 1893 — nasceu a 20 de julho, o brasileiro Alberto Santos Dumont.

Estudou naquele estabelecimento, conforme foto publicada de alunos neste mesmo matutino, quando tinha apenas 11 anos de idade.

Ali tornou-se contemporâneo de homens ilustres — estadistas, políticos, administradores, jornalistas, escritores e inventores.

Portanto é justo que nas festas comemorativas ao 1.º centenário de fundação do estabelecimento "Culto à Ciência", seja lembrado o nome de um de seus mais destacados ex-alunos — Alberto Santos Dumont.

Esta é uma sugestão que fazemos, de um homem que em vida dedicou-se à conquista do ar. Desde menino o seu interesse era despertado pela ascensão dos pequenos balões de papel que os garotos soltavam nas noites de São João, durante as festas, em meio de folguedões populares.

Em França tornou-se o ídolo das multidões. Seu nome soava por todo mundo.

Maravilhou o mundo com seus inventos, procedendo ao primeiro voo com um aparelho mais pesado do que o ar, com seu Bis-14.

Embora os irmãos Wright chamassem a si a primazia, Santos Dumont provou publicamente, em plena Paris, o seu invento, tornando-se pois o primeiro homem a voar com as forças de seu próprio aparelho.

Enquanto que nos Estados Unidos — os irmãos Wright "voavam em silêncio e o avião era lançado em cata-pulta.

JUSTIÇA AO PIONEIRO

De há muito vimos lutando para que os brasileiros paguem o nome de Santos Dumont, pois o que se tem verificado é que existem ainda publicações em língua portuguesa — obras traduzidas dos EE.UU., citando os Irmãos Wright como os primeiros homens do ar.

Um absurdo que deve ser corrigido para a grandeza das tradições inventivas dos brasileiros.

Quanto aos "misteriosos" voos os dois norte-americanos, é incrível que os tenham realizado, numa época em que os habitantes de Dayton

nada viam e os jornais em busca de notícias também não se reportavam.

Esses dois norte-americanos apareceram na França, depois do voo oficial de Dumont, perante Paris inteira.

Embora desacreditados os seus defensores continuavam a insistir sobre a paternidade dos dois irmãos.

Portanto, com os voos de Bagatelle, Santos Dumont lançou as sementes de uma orientação aeronáutica. O historiador Ivo Borges assim diz: "A glória e a prioridade cabem a Santos Dumont, são da solução integral do problema. O 14-Bis, biplano, dotado de rodas e equipado com motor, decolou, deslocou-se através do ar e pousou sem quebra. Foi, o primeiro homem que resolveu, integralmente, o problema de mais pesado que o ar".

RECONHECIMENTO

DOS EE.UU.

Em 1944, o Clube Norte-Americano de Aviação, integrando todos os campos a entidade do país, reconheceu publicamente, em Washington, a primazia de Santos Dumont.

Mas infelizmente os enganos persistem. Ignorância ou má fé?

Um jornal importantíssimo da Capital ao falar do primeiro voo à Lua, teve a coragem de publicar um artigo numa revista norte-americana, acentuando que os Irmãos Wright abriram os caminhos para outros mundos. Não fez uma simples menção ou observação, sequer. Fizemos uma espécie de protesto, que infelizmente não teve a menor acolhida...

Dessa forma, torna-se necessário que o próprio governo brasileiro, obrigue as editoras, jornais, revistas, etc., para que no caso de transcrições de artigos, impressões de livros, etc., faça-se a importante referência da prioridade incontestável da ascensão de Santos Dumont, em 1906.

CESAR BIERRENBACH

Também neste ano comemoramos o 1.º centenário de nascimento de João Cesar Bueno Bierrenbach. Foi aluno do "Culto à Ciência". Em 1906, na "Revista Contemporânea", órgão dos ginásianos de Campinas, escrevia os se-

guintes versos dedicados à impressão das primeiras ascensões de Santos Dumont em Paris: "Nave sem mastros, nave sem vela/ Que contra os ventos vos eleva/ Nuvens são ondas, ó caravelas/ Dos Oceanos que navegam/ Delfins risonhos, anjos alados,/ Seguem cantando no mar celeste/ Os giros altos, realizados/ Pelos mareantes que os céus investe./ Leve, ligeira, límpida cinde/ A nave branca no azul sem fum./ Povos da terra, pavidos vindo/ Ver este brinco de cherubim./ Águias fugindo, veem assombradas/ Pelas montanhas a repousar/ Olhando acima, como pasmadas/ De ver um astro tão baixo andar.../ Espavoridos os albatrozes/ Descem em bando dos grandes ares/ E os despeitados gritos atrozes/ São sepulta-los nos fundos mares.../ No espaço oalmo reina a surpresa/ Qual se o Horizonte, todo a tremer/ Visse a barquinha do Nada presa/. que ousa afronta-lo sem o temer./ E rindo o jovem — além correndo — Como um infante doido a folgar/ Nesse Infinito vai se entretendo/ Que ninguém antes ousou tocar!" E este planeta zomba sorrindo/ Do sol ardendo todo em rubor.../ Reptando os Mundos vai lá fugindo/ O patrio emblema de alto valor./ Genios da America vede contentes/ No vo Colombo no infinito azul/ Impondo aos ares dos continentes/ O simbolo augusto da Crub do Sul!"

UMA PROVA DE

PRIORIDADE

Há uns 10 anos ao procurarmos uma pesquisa em jornais antigos de Campinas, descobrimos uma carta que Santos Dumont enviou a um seu primo relatando as suas experiências com o "15" original. Ali contava todos os fatos e isso quase 6 meses antes do seu voo oficial em outubro de 1906. Paris toda acompanhava as suas arrojadas investidas ao ar, não tendo conhecimento de outros fatos. Essa carta foi documentada pela Fundação Alberto Santos Dumont, graças a uma publicação que fizemos em um dos jornais da cidade, quando era redator-chefe o veterano jornalista e nosso companheiro e advogado dr. Mario Erbolato.